



Sistema de Produção Agroecológica do Caju no Semiárido Cearense

Francyállisson Lima de Oliveira, Graduando em Agronomia, UFC, Estagiário da Embrapa Agroindústria Tropical. cajucultura@gmail.com; **Enio Giuliano Girão**, Eng^o Agrônomo, Advogado, M.Sc. em Irrigação e Drenagem, Analista da Embrapa Agroindústria Tropical. Rua Dra. Sara Mesquita, 2270, Pici, Fortaleza-CE, CEP 60511-110. enio@cnpat.embrapa.br; **Angela Küster**, PhD em Ciências Políticas, Coordenadora de Projetos da Fundação Konrad, angela.kuester@kas.de.

Resumo

O Estado do Ceará é líder na produção nacional de amêndoa de castanha de caju, com 121.045 t, em 2008 (IBGE, 2010) e tendo este produto, juntamente com o líquido da castanha de caju (LCC), como o segundo item da pauta de exportação (FIEC, 2010). A agricultura familiar, representada por minifábricas de beneficiamento, possui relevante participação na produção. Passado o desafio de produzir e exportar, é necessário pensar em formas de dar sustentabilidade e agregar valor ao produto. Este artigo apresenta o modelo da Associação Comunitária de Barreira (ACB) e seus cinquenta agricultores associados, que produzem amêndoa de castanha de caju com certificação orgânica e/ou em comércio justo, e as etapas da elaboração de seu sistema de produção.

Palavras chave: Orgânico, comércio justo, amêndoa de castanha de caju.

Abstract

The State of Ceara is highlights in the cashew nut national yield, leading (IBGE) this yield as the second agenda item of export. The family farming represented by small factories processing, has significant participation in the yield. After the challenge to produce and export, is necessary to think in ways to provide sustainability and add value to product. This paper presents the model of the Community Association of Barreira and his fifty farmers associated, who yield cashew nuts with organic certification and/or fair trade and the stages of developing its production system.

Keywords: Organic, fair trade, cashew nuts

Introdução

Barreira é um município cearense localizado numa região de transição entre Sertão e Litoral, distante 75 km de Fortaleza, capital do Estado. A cajucultura é a principal atividade produtiva do município, empregando, sobretudo no período da safra da castanha, a maior parte de seus moradores. A Associação Comunitária de Barreira (ACB – Pa Rural) foi fundada em 1989, visando à organização dos produtores e a obtenção de melhores preços junto ao mercado. Exporta amêndoa da castanha de caju desde 1999. O Núcleo de Iniciativas Comunitárias (NIC) é uma Organização Não Governamental (ONG) que desenvolve trabalhos em diversas áreas, desde 2002, destacando-se a educação ambiental. A Fundação Konrad Adenauer desenvolve na região o projeto Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado (AFAM) desde 2003, em parceria com o NIC. Em 2008, essas instituições, juntamente com a Embrapa Agroindústria Tropical, firmaram parceria, desenvolvendo o projeto de certificação agroecológica de 50 associados à ACB, financiado pelo Banco do Nordeste.



VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO

Agricultura Familiar: Crise Alimentar e Mudanças Climáticas Globais

Metodologia

A metodologia se baseia nos princípios da agroecologia e na construção coletiva do conhecimento, com gestão participativa, que envolve os agricultores com igualdade de gênero e geração. A certificação é trabalhada em grupo, dando possibilidade para a associação planejar a produção e firmar contratos com os compradores, garantindo a quantidade, qualidade e regularidade, conseguindo assim melhores preços para os produtores. O modelo de gestão foi construído de forma descentralizada, dando autonomia aos grupos em torno das minifábricas, das quais, por sua vez, poderão surgir associações e cooperativas, como já é o caso da Associação Comunitária de Batalha.

A sensibilização, a mobilização e a organização dos cajucultores de Barreira para a certificação orgânica foram iniciadas pela ACB, com assessoria do Núcleo de Iniciativas Comunitárias (NIC), há mais de dois anos, época em que houve as primeiras reuniões com diversas instituições, inclusive certificadoras, informando sobre o processo, as oportunidades e os riscos da certificação.

A articulação entre atores e instituições também é dos princípios da metodologia de trabalho, buscando a articulação crescente, que vise à realização de ações e resultados conjuntos. Dessa forma, o projeto é construído, executado, monitorado e avaliado por meio de metodologias participativas, com a presença de técnicos das instituições parceiras e representantes dos cajucultores, tanto de produtores como de beneficiadores, formando um conselho gestor participativo.

Para orientar a transição agroecológica, foram realizados cursos para a aplicação de técnicas de cultivo e processamento de caju, por meio de pesquisa de práticas conservacionistas de solo, por meio da adubação orgânica, controle de pragas com a utilização de defensivos naturais permitidos e processamento de pedúnculos e amêndoas adequados às normas de certificação.

A sensibilização, o conhecimento e a apropriação da legislação de produtos orgânicos são trabalhados constantemente, com o estudo da Lei Federal nº. 10.831/2003 (Lei da Agricultura Orgânica), o Decreto Federal nº. 6323/2007, a identificação de não-conformidades nas propriedades e a adequação aos critérios da certificação, com visitas técnicas às propriedades, o georreferenciamento das áreas e a elaboração de croquis para as adequações necessárias.

Foram desenvolvidos experimentos em campo, que estão sendo sistematizados pela Embrapa Agroindústria Tropical, com a publicação posterior de rotinas de sistema agroecológico para o caju.

A construção do Sistema de Controle Interno (SCI) elaborado com os grupos é outro passo importante, contribuindo para a profissionalização da gestão e a melhoria da produção. O procedimento da certificação em grupo foi aprovado no Brasil por meio da Lei Federal 10.831/2003, uma opção que barateia os custos para associações ou cooperativas. A documentação do SCI oferece a possibilidade da realização de visitas somente pontuais, pela auditoria de verificação. Foi instalada uma comissão interna para manter e operar o SCI e assegurar o cumprimento de padrões estabelecidos. Dessa forma, o SCI estimulará o processo participativo na elaboração de documentos, que devem ser compreendidos por todos.

Resultados

Os cajucultores que participam do projeto, associados à ACB, afirmaram seu compromisso de seguir as orientações para a adequação das suas propriedades aos critérios da certificação orgânica, implementar o Sistema de Controle Interno (SCI) e se comprometerem a dar preferência à ACB no fornecimento dos



VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO

Agricultura Familiar: Crise Alimentar e Mudanças Climáticas Globais

produtos certificados. A meta era certificar 50 propriedades, com a participação de 200 agricultores e 100 jovens rurais.

A certificação foi concedida em 2009 a 39 produtores, todos em comércio justo e 36 em orgânico. A Associação está buscando parcerias para a formação de um fundo de reserva para o pagamento do custeio da produção, antes do beneficiamento. Desta forma, diminui-se o risco de os agricultores repassarem seus produtos a atravessadores e sem o repasse do valor diferencial pela certificação.

A venda da amêndoa é facultada à Associação, garantindo a liberdade do produtor de vender a outro interessado, caso não seja possível o pagamento imediato pelo produto in natura.

A capacitação pôde instruir os beneficiários do projeto no intuito de preservar suas propriedades e praticar uma agricultura menos predatória. Foram doadas mudas de espécies nativas para reflorestamento e restabelecimento da reserva legal.

O próximo passo da Associação é a construção de um fundo de aval, com recursos próprios e de financiamentos, para que possam ser adquiridos materiais e feito o pagamento antecipado do produto in natura, evitando a comercialização a atravessadores.

Referências

GIRÃO, E.G.; OLIVEIRA, F.L.; KÜSTER, A.; PEREIRA, J.I.C. A transição agroecológica da cajucultura familiar no município de Barreira, Ceará, Brasil. In: **Congresso Brasileiro de Agroecologia, 2. ANAIS.** UFRGS. Porto Alegre, 2009.

IBGE. **Levantamento Sistemático de Produção Agrícola.** Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_\[mensal\]/Fasciculo/lspa_201003.zip](ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_[mensal]/Fasciculo/lspa_201003.zip)>. Acesso em: 20 maio 2010.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ. **Exportações cearenses – Balança comercial dos principais setores exportadores do Ceará.** Disponível em: <http://www.sfipec.org.br/portalv2/sites/cinv2/home.php?st=iestatisticas&dialog=1&conteudo_id=34717>. Acessado em: 20 maio 2010.